



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

MORTALIDADE POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SEGUNDO GÊNERO E LOCAL DE OCORRÊNCIA NA 14ª REGIONAL DE SAÚDE/PARANÁ

Maria Gabriela Cordeiro Zago (Acadêmica) – gabriela-zago@hotmail.com
Giovana Brichi Pesce (Enfermeira) – gipesce@hotmail.com
Geosmar Martins (Enfermeiro) – geosmartins@hotmail.com
Willian Augusto de Melo (Orientador, Enfermeiro) – profewill@yahoo.com.br
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – *campus Paranavaí*

Resumo

A violência constitui um grave problema e grande desafio para o setor saúde. O objetivo do estudo foi investigar indicadores de mortalidade por violência doméstica segundo gênero na 14ª Regional de Saúde do Estado do Paraná. Os dados foram tabulados utilizando a planilha do Programa *Software Excel*, extraídos do DATASUS e calculados os coeficientes de mortalidade por causa específica. Como resultado verificou-se que as mulheres representaram significativamente as maiores proporções das ocorrências de violência doméstica em relação aos homens em todo o período investigado. A residência e o meio familiar permaneceram como o ambiente de maior ocorrência da violência contra a mulher nos municípios que integram a 14ª Regional de Saúde.

Palavras-chave: Violência doméstica, Mortalidade, Epidemiologia descritiva.

Introdução

A violência constitui um grave problema e grande desafio para o setor saúde, por suas repercussões e impactos em todos os âmbitos da vida dos indivíduos, grupos e nações (SOUZA et al., 2012). Enquanto um fenômeno multifatorial e complexo, a violência está relacionada às práticas culturais em toda a sociedade, independentemente do nível de renda ou educação, encontrando-se em constante revisão à medida que os valores e as normas sociais evoluem (OMS, 2002).

Representa um importante desafio para a saúde pública porque afeta a saúde individual e coletiva, e exige, para sua prevenção e tratamento, a formulação de políticas específicas e a organização de práticas e de serviços peculiares ao setor (BRASIL, 2005).



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os desafios de um contexto em retrocesso**

Diante do exposto o objetivo do presente estudo é investigar os indicadores de mortalidade por violência doméstica segundo gênero em municípios pertencentes à 14ª Regional de Saúde do Estado do Paraná no período de 2010-2014.

Materiais e métodos

O presente estudo trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo com abordagem quantitativa, realizado na 14ª Regional de Saúde, que compreende 28 municípios da região noroeste do Estado do Paraná, contando com 251.076 mil habitantes (SESA).

O período de estudo abrangeu os anos de 2010 a 2014 e os dados foram coletados por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) que se encontra disponível no site www.datasus.gov.br, de domínio público cuja fonte das informações proveio do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM).

Os dados foram tabulados utilizando a planilha do Programa *Software* Excel, extraídos do Sistema TABNET do DATASUS e analisados posteriormente calculando os coeficientes de mortalidade por causa específica. Para o cálculo do coeficiente o número de casos de vítimas por violência no numerador, a população específica no denominador e por fim, multiplicado pela constante cem mil. Salienta-se que a população foi ajustada para cada ano de acordo com a projeção populacional estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) disponibilizado pela plataforma *on-line*: <https://www.ibge.gov.br>.

Os resultados foram apresentados por meio de gráfico e tabela, permitindo assim, melhor visibilidade e compreensão dos dados referente à pesquisa.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

Resultados e Discussão

Observa-se que a violência doméstica acomete mais as mulheres, em uma margem de mortalidade expressiva, em relação aos coeficientes masculinos (Gráfico 1).

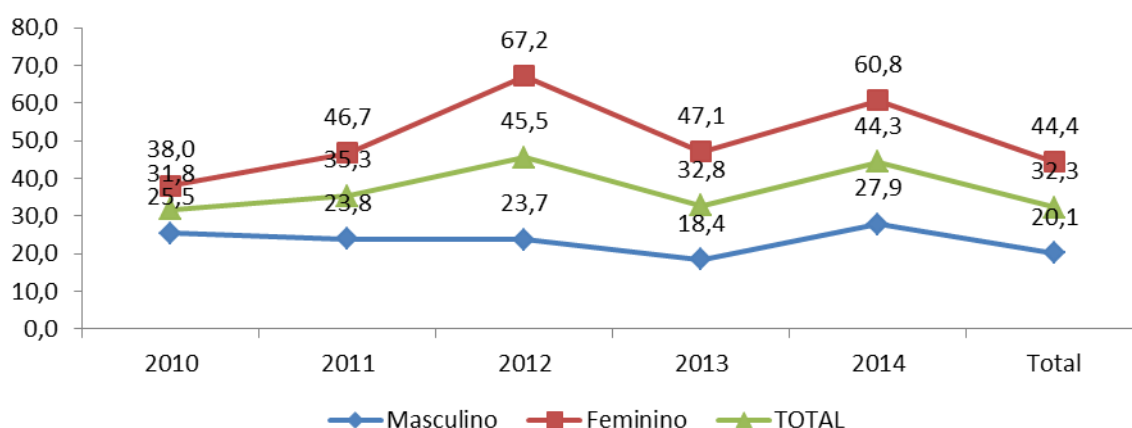


Gráfico 1: Coeficientes de mortalidade de vítimas de violência doméstica segundo gênero na 14ª regional de saúde do Estado do Paraná, 2010 a 2014.

No total, a morte por violência doméstica no Estado do Paraná em vítimas do sexo feminino representa 54,8%, tendo seu ponto máximo, no ano de 2012, onde alcançou um coeficiente de 67,2 de óbitos por esta causa.

Tabela 1: Número de óbitos de vítimas de violência doméstica segundo gênero e local de ocorrência nos municípios da 14ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, 2010 a 2014.

Local de Ocorrência	Masculino	Feminino
Residência	85	236
Escola	3	9
Local de pratica esportiva	1	1
Bar ou Similar	12	15
Via pública	34	70
Comércio/Serviços	3	0
Indústrias/construção	2	1
Outros	15	20



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os desafios de um contexto em retrocesso

Ignorado	3	6
Em Branco	4	2
TOTAL	162	360

Com base nos dados apresentados na Tabela 1, as mulheres são alvos constantes de violência doméstica e impressiona os dados de óbitos por esta causa. Ao calcular a razão da proporção por gênero as mulheres representaram proporção de 222% maior que os homens. Ressalta-se que o local de maior ocorrência é em sua residência, 277% a mais que os homens. Em sua pesquisa, Machado et al. (2015), destaca que 40% dos homicídios femininos ocorrem na residência, enquanto em relação aos homens 15% ocorrem nesse local.

O segundo local de maior ocorrência de violência doméstica seguida de morte, é a via pública, e as mulheres mantem um número significativo em relação ao homem, média de 2 vezes a mais de registros de casos ou 206% a mais em relação aos homens. Os locais de ocorrência que predominaram óbitos em indivíduos do sexo masculino foram em comércios/serviços e indústrias/construção, ainda que um pequeno número (Tabela 1).

No ano de 2010 observou-se o menor coeficiente da série temporal, possivelmente pelo fato de estar mais próxima da concretização da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) que entrou em vigor no dia 22 de setembro de 2006.

Considerações finais

As mulheres representaram significativamente as maiores proporções das ocorrências de violência doméstica em relação aos homens em todo o período investigado. A residência e o meio familiar permaneceram como o ambiente de maior ocorrência da violência contra a mulher nos municípios que integram a 14ª Regional de Saúde.



ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os desafios de um contexto em retrocesso

Nesse sentido, de modo a contribuir com a redução da violência contra a mulher, os serviços de saúde devem integrar-se a um serviço social mais amplo, exercendo um papel importante no enfrentamento deste fenômeno, visto que a carência de serviços ou respostas sociais adequadas e a intervenção apenas pontual constituem-se em obstáculo ou retardo na resolução do deste problema.

Referências

SOUZA, E.R., MELO, A.N., SILVA, J.G., FRANCO, S.A., ALAZRAQUI, M., GONZÁLEZ-PÉREZ, G.J. Estudo multicêntrico da mortalidade por homicídios em países da América Latina. *Cien Saude Colet* 2012; v.17, n.12, p.3183-3193.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Saúde Brasil 2014: Uma Análise da situação de saúde e das causas externas Brasília: MS; 2015.

Organización Panamericana de la Salud, Oficina Regional para las Américas. *Informe mundial sobre la violencia y la salud* Washington: OMS; 2002.

MACHADO, M.R.A., MATSUDA, F.E., GIANNATTASIO, A.R.C., COUTO, M.C.G., TOZI, T.S., CARLI e SILVA, M.L., PRYZBYLSKI, L.C., CHRYSSAFIDIS, L.C. A violência doméstica fatal: o problema do feminicídio íntimo no Brasil. Brasília: Ministério da Justiça; 2015.

SESA. Secretaria do Estado da Saúde do Paraná. SESA/PR. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/>